ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2379

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOS Estados Unidos, a moda vai lançar os cafés-dansantes em vez dos chás-dansantes. Esta mudança não altera profundamente a maneira de ser do homem: beber café ou chá é uma coisa que pertence ao numero das contingentes e futeis. Da agua não se pode dizer o mesmo, porque é necessaria á vida.

A dansa, que hoje os artistas elevam á categoria de grande arte, tambem ninguem ousará dizer que ela seja indispensavel para a conquista da felicidade. As nossas pernas e o nosso corpo necessitam de mover-se, seja como fôr, em linha recta, nas estradas bem traçadas, ou nas curvas penosas das ascensões alpinistas.

O negocio do chá e do café enriquece muita gente. E' por isso que os interessados pretendem convencer-nos de que um é melhor do que o outro, encarregando a moda de nos segredar:

—"Beba antes café, porque o chá e a bebida dos coloquios equivocos e dos desejos violaceos„.

* * *

O NOVO organismo Junta de Educação Nacional, criado pelo sr. ministro da Instrução, corresponde a uma necessidade.

O importante é que se criem recursos suficientes para que não fique letra morta.

Se bem lêmos, o seu fim é o seguinte: ligar os esforços de todas as instituições culturais, publicas e privadas, de modo a evitarem-se labores parcelares e, porventura, contraditorios, tornando-se a educação e a sciencia um alto beneficio publico, sobretudo desde que nos mantenhamos em contacto directo com as grandes metropoles do saber, criando mestres, aperfeiçoando metodos e despertando vocações.

Empreza vasta e digna da nossa epoca. Tudo depende, porém, da execução criteriosa do decreto.

* * *

A LIGA dos Combatentes da Grande Guerra, que já completou o trabalho de ligação com agencias, sub-agencias e delegações, está preparando o seu 1.º Congresso Nacional de Combatentes, que deve realizar-se em breve. Serão apresentados relatorios que dizem respeito a leis sôbre protecção aos combatentes, direitos dos mutilados e invalidos, viuvas e orfãos, reforma de estatutos, relações com o estrangeiro, etc.

* * *

CALIXTO Eloy, pseudonimo de um escritor, que é ao mesmo tempo um distinto colonial e um dos oficiais mais prestigiosos do nosso Exercito, o sr. tenente-coronel Sousa e Silva, extraiu da "Queda de um Anjo„, de Camilo, uma peça em 4 actos que acaba de ser posta á venda. Falaremos dela mais demoradamente, como merece.

* * *

ENCONTRA-SE ha dias retido no leito, com um ataque de gripe, o nosso querido amigo sr. Fausto de Figueiredo, a quem desejamos prontas melhoras.

OS IMORTAIS

Julio Dantas

tomou hoje posse do cargo

DE PRESIDENTE

da Academia das Sciencias

A Academia das Sciencias reuniu-se hoje, em sessão conjunta das duas classes, para a transmissão dos poderes presidenciais do sr. dr. Egas Moniz para o sr. dr. Julio Dantas.

Embora esta reunião, que é a primeira cerimonia grande do ano academico, se tenha anunciado que ia ser largamente concorrida, a verdade é que não compareceram no velho convento de Jesus mais do que trinta socios, entre efectivos e correspondentes.

O primeiro a chegar foi o decano da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. dr. Artur Montenegro, da secção de Jurisprudencia, que hoje deve indicar o nome que ha de preencher a vaga aberta na Academia pela morte do sr. dr. Julio de Vilhena.

Seguiram-se os srs. dr. Antonio Baião e general Teixeira Botelho. Pouco antes da hora marcada para a abertura da sessão, entraram o novo presidente, sr. dr. Julio Dantas, e os srs. Joaquim Leitão, Mozes Amzalak, Francisco Antonio Correia, dr. Coelho de Carvalho e almirante Almeida d'Eça. Pouco depois, chegaram o presidente cessante, sr. dr. Egas Moniz, e os srs. drs. Magalhães Colaço, Pedro José da Cunha, Sousa Pinto, Queiroz Veloso, Bento Carqueja, Agostinho de Campos, David Lopes, Forjaz de Sampaio e Agostinho de Campos.

A's 16 e 15, o sr. dr. Egas Moniz declarou aberta a sessão e, depois de lido o expediente e a acta da sessão anterior, iniciou o seu discurso.

O discurso do sr. dr. Egas Moniz

—Permitam-me que as minhas primeiras palavras — começou o sr. dr. Egas Moniz — sejam dirigidas á memoria de um dos mais preclaros academicos dos ultimos 30 anos, ao dr. Julio de Vilhena, que a morte acaba de arrebatar. Foi grande desde os bancos da Universidade de Coimbra, onde, ao lado de Hintze Ribeiro, marcou logo um lugar de destaque. Parlamentar distintissimo, reflectido no ataque, conceituoso na defesa, vernaculo no dizer, deixou um rasto brilhante na sua passagem pela Camara dos Deputados, Camara dos Pares e Conselho de Estado, onde soube afirmar-se com uma grande isenção. Sempre serviu ideias, desprezando conveniencias.

"Historiador meticuloso e honesto, tirou da penumbra benévola que a envolvia, a figura esbelta de D. Pedro V, o monarca mais querido da ultima dinastia.

"Como humanista, poucos o excediam no conhecimento dos classicos latinos. Nas horas de repouso deleitava-se a lêr Plauto, no seu jardim rodeado dos seus cactos predilectos.

"Como academico, a sua actividade veio até nossos dias. Ha pouco mais de um ano, passados já os oitenta de idade, ainda o encontramos, em aceso combate, na defesa dos seus pontos de vista, a proposito da discussão do nosso novo estatuto.

"Julio de Vilhena foi uma alta individualidade a quem nem sequer faltou, numa epoca agitada da nossa historia, a visão profetica vincada num dilema cruel que ficou gravado na memoria dos seus contemporaneos como as prlavras tragicas do festim babilónico.

"Sentir-me-ía mal abandonando este lugar sem lhe render a justa homenagem da grande admiração e muito respeito que consagro á sua memoria.

E depois duma pausa:

"Ao deixar a Presidencia da Academia das Sciencias cumpre-me, em primeiro lugar, agradecer a colaboração prestada pelos meus ilustres consocios. As Academias, para serem a mais alta expressão da cultura dos povos, têm de impor-se pelo seu trabalho e produções. As duas classes, mercê do esforço de todos, mostraram uma grande actividade no ano de 1928, pelas memorias originais apresentadas.

"Um grande pesar me acompanha neste momento: o não ter conseguido que os altos poderes ouvissem as suas justas solicitações para que fossem dados á Academia os recursos indispensaveis á sua vida regular. Está a perder-se a Biblioteca, patrimonio precioso que será em breve uma ruina de especies raras se não lhe acudirem com presteza. Tambem não tem sido possivel publicar com regularidade os boletins, sem o que falta a expansão nacional e internacional do seu labor. As outras Academias acabam por não enviar as suas publicações, pois falta-lhes a compensação das trocas. Estou em crêr que algumas suporão até que deixou de existir a Academia de Lisboa.

"Espero que o meu sucessor, o ilustre Presidente eleito, sr. dr. Julio Dantas, consiga que sejam satisfeitas as suas legitimas aspirações. Ao apresentar-lhe os meus cumprimentos de muita estima e elevado apreço, quero significar-lhe que toda a Academia muito confia nas suas altas qualidades e no grande interesse que sempre devotou a esta agremiação scientifica, para a solução deste e de outros graves problemas que urge resolver. Não faço cumprimentos: digo, com sinceridade, o que penso e sinto.

«O sr. dr. Julio Dantas é um dos nomes consagrados no mundo das letras, aureola-o uma justificada fama que de ha muito galgou as fronteiras e ultrapassou o Atlantico; mas é, a par de um prosador original e de um poeta de raça, um erudito no sentido mais elevado da palavra. Alia ainda a estas qualidades, bastantes para impôrem a sua personalidade á estima e consideração da Academia e do

(Vêr continuação na 8.ª página)

EM virtude de só agora entrar em execução o artigo 10.º do decreto 1466, de 1924, foram convocados os medicos das classes de 1912 para cá, a fim de frequentarem um curso tecnico de preparação para oficiais medicos milicianos nos respectivos grupos de saude de Lisboa, Porto e Coimbra.

Foram, por este motivo, mobilizados cêrca de *500* medicos, em todo o país. Esta deslocação inesperada provocou, como era natural, uma grande perturbação na assistencia clinica, especialmente da maior parte das terras de provincia onde, actualmente, *grassam doenças de caracter epidemico*, como gripes, febres tifoides, etc.

Sabemos que algumas organizações oficiais tratam do assunto junto de quem de direito, a fim de lhe dar uma solução rapida e justa, como o caso requere.

* * *

A IRMÃ do ex-kaiser, casada com o celebre Zubcow, queixa-se de falta de dinheiro—o que a levou a intentar uma acção contra o ex-principe Adolph Schaumburgo Lippe, para que este lhe pague anualmente 150.000 libras.

Não nos compete determinar se lhe assiste justiça no pedido. Em todo o caso, apesar do seu irmão, o desterrado de Doorn, lhe chamar doida com todas as letras, ela não se esquece de que o dinheiro é a mola real—das grandezas e miserias terrenas.

Zubcow imaginou-a rica e prodiga, ela supôz que ele lhe seria eternamente fiel e apaixonado. Ilusões, ilusões...

Numa coisa os dois se mostram ardorosos e concordes—manter a felicidade no lar, á força de marcos...

* * *

FOI publicado, rectificado, um decreto que visa defender, num praso improrrogavel de dois anos, os pescadores e as artes da pesca da Costa de Caparica, impedindo os cêrcos americanos de lançar as suas rêdes na zona de pesca daquela costa desde 1 de Maio até 30 de Novembro.

Durante dois anos, pois, ainda podem os pescadores da Costa exercer a sua profissão. Passados os dois anos da protecção deste decreto, pela força das circunstancias, os cêrcos americanos entram em acção—e aquela pesca tradicional da arte de xavega, desaparecerá.

* * *

A JOVEM poetisa Maria Isabel Gamito, no seu livro intitulado *Nas Serranias da Vida*, revela uma disposição bem manifesta para sombrear a cronica do coração. Alguns dos seus versos estão já na medida exacta da sua sensibidade. Outros acusam ainda influencias de poetas conhecidos. Com o tempo, a sua inspiração, senhora de si, dispensará arrimos.

* * *

HOJE, ás 21 horas e meia, realisa, na Associação dos Arqueologos Portugueses, uma conferencia sôbre "A Vida e as Obras do Padre Fernão de Queiroz, da Companhia de Jesus", Fräulein M. A. Hedwig Fitzler.

No Coliseu

O êxito colossal do novo programa

Tomou fóros de sensacional a estreia do novo programa no Coliseu dos Recreios, cujo exito se deve a um extraordinario conjunto de novidades magnificas, que se sucedem numa admiravel gradação de sensações, mantendo o publico, durante todo o espectaculo, preso de curiosidade e vibrante de entusiasmo.

Esta noite mais uma vez se exibem a fenomenal troupe Hermann, nos seus extraordinarios vôos aereos; os Medinis, acrobatas assombrosos; os notaveis xilofonistas, trio Chatam; os equilibristas em escada livre, trio Napolis; o professor Konyot, com os seus cavalos amestrados; os clowns Rico e Alex e July, Améri e Pamplinas, e todos os outros artistas da Companhia.

Jantares - Concerto

Explendido serviço — Asseio — Conforto

Sopa, 3 pratos, vinho, dôce, fructa e café; ***por Esc. 10$00,*** só no

«OLIMPIA CLUB»

27, 2.°, RUA DOS CONDES, 27, 2.°

Telefone Norte 3063

Pratos da noite das 0 horas ás 5: Esc. 4$50

Variedades ——— **A Bailarina-Couplетista**

Pilar Cortesana

American-Bar

NO CABARET: FADOS E DUETOS

COOPERATIVA PREDIAL DOS FUNCIONARIOS DO ESTADO

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

(Em organização)

Sob o alto patrocinio do Govêrno

Séde em Lisboa

Rua Augusta, oito

(Provisoriamente)

e por especial deferencia da Direcção da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado

Comissão Executiva da Grande Comissão Organisadora

Convoco a Comissão Executiva da Grande Comissão Organizadora da Cooperativa Predial dos Funcionarios do Estado, a reunir na rua Augusta, numero oito, hoje 10, por 21 horas prefixas, a fim de se prosseguir na execução rapida dos trabalhos que a esta comissão foram impostos pela Assembleia Geral, preparatoria realizada em 7 do corrente.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1929.

O Presidente da Comissão Executiva

(a) *Antonio Vaz Velho da Palma*

Tenente-coronel

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS **DE LUTO**

CARDOSO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central

BOLSA DE LISBOA

10 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 °|. 1923 Ouro	840$00	840$00	842$00
» Ext. 3 °|. 1.ª serie. . .	920$00	920$00	921$00
» » 3 °|. 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 °|. 3.ª » . . .	965$00	963$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	590$00	585$00	—
» Lisboa & Açores.	583$00	582$00	585$00
» de Portugal . . .	1.019$00	1.016$00	1.020$00
C. C. F. de Benguela . .	—	158$00	—
» » » N. e L. 3 °|. 2.° g.	125$50	125$00	125$50
» das Aguas de Lisboa.	—	—	—
» Gaz e Electric. coup.	—	425$00	435$00
Soc. Industrial Aliança .	170$00	170$00	172$00
C. Portugal e Colonias .	105$50	105$50	106$00
» Nacional de Navegaç.	356$00	355$00	357$00
» Tab. de Portugal. . .	655$00	655$00	658$00
The Match Tobacco T. S. C.° ant.	—	155$00	160$00
Idem mod.	100$00	99$50	10$000
C. Amboim.	194$00	194$00	195$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	101$50	101$00	102$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	99$00	99$00	100$00
» de Seguros Sagres . .	—	830$00	920$00

A PRAZO

EFECTUADO
Norte e Leste 1.ª 122$00 | Norte e Leste 3.ª 122$50
Port. e Colo. 3.ª 106$50

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

CRONICA

As «janeiras» do velho...

Avenida acima, chegado de manhã no comboio do norte, encontrei o velho de burnal ao ômbro e cabaz debaixo do braço. Alto e sêco, as suiças brancas um pouco crescidas, interessou-me logo aquele homem quando descia os degraus da estação do Rossio.

Segui-o e iamos já perto do corêto na Avenida, quando lhe dirigi a palavra, em frases acentuadamente beirôas:—E' compadre!.... Então para onde é a ida?

—Para onde "houvera„ de ser, olha que pregunta....

O seu olhar franco de aldeão, a bondade a escorrer das suas palavras e dos seus gestos, foram para mim, criado tambem lá nas serras, o cartão de identidade daquele homém curioso.

—Eu tambem de lá sou, amigo!....

Parou rapido. Mediu-me dos pés á cabeça e sorriu com a alma a florir-lhe dos labios e dos olhos sem maldade.

—Da minha terra?!

—Perto da sua terra.... — respondi.

Poisou então o cabaz em cima do banco proximo. Acercou-se mais perto de mim, e, acanhadamente, rudemente, pediu-me que lhe dissesse a minha terra.

De proposito, para mais o intrigar, acrescentei interrompendo-o:

—Sim, lá daqueles sitios, onde agora as serras estão cobertas de lençois brancos, regelados, e o vento assobia pelos pinheirais e levanta as telhas dos telhados...

—Mas donde raio é vossoria?!—Exclamou aborrecido, como que revoltado com a sua cabeça que o não ajudava no seu desejo.

—Da serra... sou da serra...—Continuei, esforçando-me por me guardar no incognito.

—Pois seja lá donde fôr, vou contar-lhe porque vim neste dia cá á cidade. Vejo que é um "hóme libaral", por vir falar cá c'o velho... nesta terra tão grande, de tanta "openião"...

Assentamo-nos, pois, naquele banco humido pelo chuviscar enfadonho da neblina cinzenta e densa, envolvendo as arvores que, em grita, engeladas e sofredoras erguiam, em preces silenciosas, os seus braços desnudos ao céu, como que pedir a Deus que lhes desse um pouco de sol anciosas de primavera.

—Pois é verdade, "mê„ amigo. Cá venho para passar a noite do Natal como o "mê„ João?

—Quem é o *sé* João?

Perguntei.

—E' soldado. A mulher,—a mãe—só a lembrar-se dele, ha mais de duas semanas que não punha ôlho! Não "dromia„, não comia, e vai eu, então, um dia de manhã, depois de mandar o gado para o monte e dar as minhas "órdes„ aos "mês„ rapazes—ainda lá tenho mais dois—meti pés a cominho e vim meter-me no caminhão, na vila "d'Avô„, que vem para Coimbra. A mulher atulhou o cabaz comovos, maçãs, laranjas, queijos e presunto, meteu um cabrito e dois coelhos assados cá no burnal, e toca para Lisboa, passar o Natal c'o "mê„ soldado. As choradeiras da mulher—pobre filhinho, pobre filho, "tão bem criado e tão mal fadado„, lá por aquela vida, nestes dias de festa, sem ninguem de famila—boliam-me cá dentro.... e foi "atão„ que "miarresolvi„ a pôr pés a caminho, para passar estes dias "ó pé„ dele. Trago-lhe as janeiras! —dizia o homem sorrindo num ar de manifesta satisfação—aqui nesta bagagem que é a unica que m'acompanha.

—E sabe onde é o regimento em que ele está?—preguntei.

—Sim, senhor. Quando ele veio lá da terra, acompanhei-o até cá, e olhe que foi a "promeira" vez que vim cá "a baixo"... a Lisboa.

Ele está no regimento de artilharia 3, lá para o pé da "peniçaria", ou lá o que é, o "mê" João.

...Dia seguinte, pela manhã, informei-me se um oficial meu amigo estava no quartel. Encontrava-se de facto ali, para onde breve me encaminhei.

Contei-lhe o meu encontro com o "ti Jacinto das Bugalhas", e dali a minutos estavamos junto do velho e do "taráta", um moço forte e musculoso, simplorio e corado, que, entretido com aquele suculento banquete caseiro, sorridente e feliz por ter ali seu pai, não tinha dado por nós!

Puras e fortes lagrimas corriam vagarosamente pelas faces sulcadas de "ti Jacinto". E, ao fim duns instantes, ao darem por nós, seus conterraneos, criados com os mesmos ares e com as mesmas aguas, o "taráta", atrapalhado, perfilava-se respeitosamente na presença do meu caro Afonso, tenente; e o velho, de suiças brancas e olhos molhados de lagrimas, cheios de saudade e alegria, abraçava-nos com os seus braços compridos e francos—braços de noventa anos aproximadamente!

Aragão Paiva

LISBOA BOEMIA

RESTAURANT FERRO DE ENGOMAR

Realisa-se hoje a costumada sessão de fados dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

Ercilia Costa a popular e querida cantadeira que cantará os seus fados cheios de relevo e sentimento, fazendo lembrar a saudosa actriz Maria Victoria.

Renato Varela e Filipe Pinto, são os cultores queridos da Canção Nacional pelo sentimento que imprimem aos seus fados.

MARIA DO CARMO cantará varios fados e canções do seu reportorio.

Reservam-se mesas.

Telefone Bemfica 67.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria do Carmo Alves da Silva Nobre Sobrinho, D. Gertrudes Mendes Morgado Perry Vidal, D. Albertina Elisa Lobo de Miranda, D. Leopoldina Ema Guedes Teixeira, D. Maria do Sacramento Daun e Lorena, D. Maria Antonia Forjaz, D. Maria Carolina Ferreira de Castilho D. Maria Helena de Oliveira e Silva e Miss Cordelia Philimor.

E os srs.:

Marquês de Chaves, conde de Penha Garcia, D. Antonio de Castelo Branco, dr. José de Albuquerque Pimentel de Vasconcelos, dr. Augusto de Castro Sampaio Côrte Real, Policarpo José da Costa Lima, João Infante de Sousa Pizarro (Sabroso) e Frederico Sollers.

Casamentos

Pela ilustre escritora sr.ª D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira, esposa do sr. Eduardo Santos Moreira, foi pedida em casamento para seu filho José, distinto engenheiro civil, a sr.ª D. Maria Manuela Horta Ferreira Lima, filha da sr.ª D. Francisca Amelia Horta Ferreira Lima e do coronel sr Manuel de Campos Ferreira Lima, director da Companhia de Seguros Fidelidade; devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês de Março.

—Na capela da residencia da sr.ª D. Maria da Hora Lebre de Oliveira de Caldevilla e do sr. Raul de Caldevilla, no Porto, realizou-se o casamento de sua filha D. Maria Paulina, com o sr. dr. Fradique Marques Paula Santos, distinto clinico, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Virginia de Castro Ramos Pinto, que pelo seu recente luto se fez representar pela mãe da noiva e D. Ana Paula Santos, e de padrinhos os srs. Antonio Ramos Pinto, que pelo mesmo motivo se fez representar pelo pai da noiva e Francisco Marques Paula Santos, sendo a cerimonia celebrada pelo abade de Lordelo. rev. dr. Manuel Barroso Coelho, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. As alianças foram conduzidas pela menina Maria Candida Rosa Paula Santos e Sousa.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Como se esperava, a noite de ontem, no S. Luis Cine, onde se estreou o novo programa, foi elegantemente concorrida, recordando-nos ter visto as sr.as:

Viscondessa de Silvares, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Rosa Pinheiro Chagas, madame Oulmann, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, madame Joly, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Suzana de Castro, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Helena Maria Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Luna Anahory Pinto, madame Pepe Cardoso, D. Ester Levy Mendes, madame Miranda Pinto, D. Maria Pavão e filha, madame Pinheiro Chagas, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Maria Soares Pereira de Lacerda, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Laura Machado Vieira, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Emilia São Payo Costa Pinto, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Alice Barcelos, D. Alice Damaso Sena, D. Maria Luisa Meyrelles, D. Maria Manuela de Almeida d'Orey, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo, regressou do Mont'Estoril a Lisboa, encontrando-se hospede de seus pais, o sr. Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

—Partiu para a Madeira a sr.ª D. Maria de Lourdes Dutertre Soares de Albergaria.

CASACOS DE PELES

Para completa liquidação de todos os nossos casacos marcamo-los com preços de verdadeira sensação.

Casacos de Kolsiski	1.200$00
» imitação Martha . .	1.500$00
» de «Taupe»	1.600$00
» imitação Vison . . .	2.000$00
» » Castor . . .	2.900$0$

Ocasião unica!!

A POMPADOUR

Casa de espartilhos e cintas

28 — Chiado — 30

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Domingo, 31:

CHÁ DANÇANTE

Com o concurso do "Jazz„ THE LISBON SONORA BAND

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA
de Quinta-Feira
por Norberto de Araujo

A Novela DE outra Izabel

Depois do esbôço que fiz a semana passada da novela de Izabel, filha de Izabel, a Catolica — essa menina amoravel e dôce que pouco mais foi que noiva do esbelto Afonso, filho de D. João II, e depois mulher do D. Manuel, o Venturoso —, a infanta-raínha Izabel que morreu jovem depois de ter dado á luz do sol e da politica o principe Miguel, que a morte levou atráz dela; a seguir a essa despretenciosa narrativa, sem nada de novo (porque a Historia não se inventa, recorda-se), fiquei de rememorar outra novela, muito curtinha: a de outra Izabel.

Esta é portuguesa. E novela talvez não seja bem a historia dela, mas a historieta reduzida do seu tempo, tendo ao fundo uma vista scenografica, a meio tom pálido, do Paço de Sintra, onde se finou, preso, desprezado, por ventura louco, e feito martir, esse moço «de agradavel presença, alvo, de olhos azues, cabelo loiro e comprido», no dizer de D. Antonio Caetano de Sousa, fraco, grosseiro, impotente, folgazão e predestinadamente inutil e infeliz, que foi Afonso VI.

As novelas de mulheres contam-se em linguagem meliflua, com mais ou menos literatura; é moda agora pôr-lhe um pedaço de realismo francês ou de pornografia italiana. As historias de sangue azul — como se houvesse nas veias de alguem algum sangue que não fôsse vermelho, igual ao que espirra do corpo dos martires plebeus e dos bagos das romãs! —, as h istorias realengas têm realismo que chegaria para endoidecer o cerebro halucinado de todas as vitimas voluntarias dos consagrados autores sensacionalistas.

Mas não é disto que se trata; esta evocação é simples, e despreza detalhes e sensações.

Saltemos sôbre o libelo escandaloso apresentado pelo Duque do Cadaval, a tal ponto recamado de vergonhas, correndo mundo, que o pobre Afonso VI, num momento de lucidez de espirito, para poupar á Rainha «a molestia de pôr em juizo a causa que o obrigou a recolher-se ao Convento da Esperança», declarava que não consumara com Maria Francisco Izabel de Saboia, o matrimonio, apesar de viver com ela «em forma de casado».

E a 27 de Março de 1668, três dias depois de concedida por Roma a licença para o matrimonio (por intermedio do Cardial Vendôme, francês, porque Portugal estava mal com Roma) — Maria Francisca e Pedro, irmão de Afonso VI, namorados desde ha muito, casavam.

E em 1669 nascia a pequenina infanta Izabel. Era já D. Pedro regente do reino.

* * *

Para melhor se entender a vida da meninice e da juventude desta portuguesinha, cruzada de Bragança e de Saboia, neta por sua mãe dos Duques de Nemours, descendente de Henrique IV, por bastardia, e neta em quarto grau de Lucrecia Borgia, — e a infanta Izabel que era bonita, franzina e esbelta, devia ter originalmente no sangue e na alma a ansiedade e o orgulho dos seus ascendentes —, seria preciso relembrar o que era, por esse tempo, a vida do pai, o regente D. Pedro, preocupado com mil assuntos diplomaticos e militares, e a vida da mãe, ambiciosa — não lhe chamarei má — intrometida nos negocios do Estado, mal cuidando da filha, fruto unico dos seus amôres primaveris, mas tendo certamente, por mais dura que fôsse, diante dos olhos sempre a figura desse principe prisioneiro, seu primeiro marido, que a devia amaldiçoar do fundo do convento ou do fundo do carcere. Izabel cresceu entre aias, abandonada de caricias, levada de Paço para Pço, herdeira do trôno rodeada de cuidados politicos, sem irmãs, sem irmãos, sem avós, sem protectores. O povo não lhe queria bem, só porque ela era mulher. E Izabelinha foi assim crescendo, como uma flôr sem destino, sentindo-se mulher um dia, sem direito a um amôr e a uma felicidade, que é coisa a que as princesas tambem têm o direito de aspirar.

Tinha Izabel 14 anos — morreu a mãe, em Dezembro de 1683, crivada de remorsos, desiludida, seguindo no tumulo o seu infeliz primeiro marido, que morrera em Sintra, três meses antes.

E aos 14 anos — Izabel só tinha no mundo o pai. D. Pedro II amava esta filha; mas era homem, era Rei, tinha mais em que pensar, e pensava até no seu segundo casamento. Pobre Izabel, que tendo já a vida por madrasta, começava a visionar outra madrasta, que ela sabia lá quem seria, final. E nunca o chegou a saber...

* * *

Eram estes tempos, tempos longinquos em que Portugal era desejado e respeitado nas côrtes da Europa. Acabara-se a guerra da Independencia e reinava em França Luís XIV, que tinha por Portugal um «grande fraco». Era o tempo em que se jogava ainda com casamentos. E á sombra destas alianças os principes faziam a guerra na paz. Era o tempo em que Pedro II, mau regente e mau Rei, lograva bater o pé á Europa. Batera o pé a Roma na questão da eleição dos Bispos para o Padroado do Oriente, que a Portugal assistia eleger. Inocencio XI curvou a cerviz. Os Bispos continuaram a ser da nomeação de Portugal, Isto vai longe...

Era o tempo em que na côrte de Lisboa o Embaixador de França, Marquês de Oppéde se travára de razões, servido por criados armados, com o duque de Giovanazzo, embaixador de Espanha — por questões de jurisdição e etiqueta. E como os Embaixadores, nesse espectaculo impressionante de desordens nas ruas velhas e escuras de Lisboa, não se submetessem ás ordens de paz, e respeito para os portugueses, dadas por D. Pedro II — este ferrou-lhe uma carga de cavalaria. E ainda em cima se queixou... Luís XIV repreendeu o Embaixador, e Carlos II, filho do ex-Rei Filipe III, de Portugal e IV de Espanha — demitiu o seu diplomata.

E era o tempo em que toda a gente queria casar com a linda, a «triste», a diafana, infantinha Izabel. E não se estranha que eu diga «infantinha». Tinha um ano, já queriam casar com ela: por um lado o duque de Anjou, da casa de França, e para tanto foi mandado a Portugal o abade diplomata Saint Romain; por outro lado o Rei de Espanha, Carlos II, que mandou cá o Conde de Ourupesa. Ainda a pequenina Izabel mamava nas têtas plebeias e rosadas de uma ama que talvez fôsse a sua unica amiga em toda a sua vida...

* * *

Tinha 10 anos, reuniram em Lisboa — as côrtes de 1679. Para quê? Para derogarem uma invenção: as supostas côrtes de Lamego, que proibiam o casamento de uma herdeira com um principe estrangeiro. A seguir ás pretensões do duque de Anjou e do Rei Carlos II, apareceu a pretensão do grão-duque da Toscana, (amigo pessoal do Padre Antonio Vieira) que queria casar Izabel com o filho. Por outro lado, a tia da Izabel, Duqueza de Saboia, queria-a casar com o duque da Baviera.

Aos 7 anos — já Izabel conhecia as primeiras letras — dois pretendentes apareceram mais: o Principe de Parma e o Principe de Conti, este protegido pelo sr. de Gueriegaud, Embaixador de Luís XIV. E vieram a Lisboa um Cardial e um agente secreto...

Mas o povo, «que lá sabe» não queria o casamento francês. E vieram propostas para o Duque, italiano, de Modena. Negocios falidos.

Aos dez anos de Izabel surgiu o Duque de Saboia, Vitor Amadeu. Outro pretendente, mais viavel. Luís XIV protegeu o plano. A Espanha opunha-se. O casamento era da vontade da Raínha de Portugal, Maria Francisca, e de sua irmã Maria Joana, duqueza de Saboia. Veiu a Lisboa o Marquês de Droné pedir a mão de Izabel... sem a consultar.

E aprontou-se uma formidavel esquadra portuguesa de 9 navios para ir a Italia buscar o Duque, que viria casar a Portugal. Pompa espantosa: a nau da capitania, por exemplo, para o Duque noivo, era forrada de oiro, pintada toda por artista celebres, assoalhada de marfim e pau santo. Chamavam-lhe o «Monte de Ouro»! O almirante era o famoso Conde de S. Vicente. O Duque de Cadaval ia, ele proprio, Embaixador extraordinario, buscar o noivo. Mas... o noivo não veiu. O povo não quiz. Nem lá, nem cá. E Luís XIV propôs-se casá-la, sucessivamente, com o Duque de Bourbon, com o Principe de La-Roche-sur-Yon, e com o Conde de Vermandois. A Espanha propôs tambem o principe alemão da casa de Neuburg. E a Infanta Izabel, que começava a ser mulher — principiou a perceber que á roda dela, já sem mãe, se tramava a intrusão não só de uma madastra, mas tambem de um marido. Um filho da sua ama de leite seria então o seu primeiro devaneio amoroso e infantil...

Tinha a infanta 15 anos para 16 foi o proprio Rei de França, em pessoa, Luís XIV, que, por morte da Raínha, quiz casar com Izabel. E a Espanha, propôs por sua vez o Duque Juliers, da Alemanha. Já Izabel, com 18 anos, nos misterios de Queluz e da Bemposta, mulher feita, e atilada, lastimava a sua sorte, de «rifada» nas côrtes europeias, devorando as novelas da cavalaria no intervalo dos livros misticos que lhe impunham — quando o principe Radziwil veiu a Lisboa pedir a mão da Infanta para D. João III, Rei da Polonia. Uma ridicula questão de etiquéta — matou o negocio.

Finalmente, aos 21 anos — tristes primaveras numa idade em que as mulheres amam, ou têm, pelo menos, o direito de amar! — arranjou-se um noivo para a Infanta, já princesa: o Delfim de França!

Agora sim. Vencida a oposição de Espanha, morta a Raínha, que era da casa de Saboia, Luís XIV ligava a França a Portugal. O Delfim de França! Como seria? De que côr seriam os seus olhos? Ah! Seria gentil! E era novo! E sempre era... Delfim de França. Izabel teria talvez esquecido o pobre filho da sua ama de leite. O Delfim era seu primo. E como ela o imaginaria!

Mas... outro noivo esperava. Esperava ha muito, sem que o Rei e o Duque de Cadaval dessem por isso. Apareceu, de subito, em 1691. Tinha Izabel 21 anos. Fez-lhe um namoro de 11 dias — e levou-a. «O anjo palido de morte...» O décimo oitavo noivo, unico feliz.

* * *

E aqui acaba tambem subitamente a novela de Izabel, prometendo eu, como jornalista, tão depressa não brincar mais — ás novelas historicas.

NORBERTO DE ARAUJO

EMIGRANTES por Ferreira de Castro

Grande sucesso literario! A exgotar-se a primeira edição. O romance de mais importante actualidade, de sensacional entrecho, onde é focada a chaga da emigração. Preço 10$00, pelo correio 11$00. A' venda nas livrarias. Pedidos á **LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso** — R. dos Poiais de S. Bento, 27-29.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Clinica especial de doenças da boca e dentes
POR
Diogo D. González
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Rua do Carmo, N.º 43, 2.º, E.
LISBOA

CHAPELARIA GARCEZ

lindo sortido em chapeus para homem, boinas francesas para senhoras e creanças, guarda-ch uvas e sombrinhas

50—R. da Palma—52

A Cidade

Chapelaria Garcez

Recebeu bonets de lindos padrões em bombazina e fazenda lã Glorieu-se Recorde, o mais famoso fabricante francez

50—R. da Palma—52

Chá das cinco

Os olhos dos outros

E' curioso observar a personalidade de alguem atravez dos olhos dos outros. A mesma pessoa, vista por olhos diversos, afigura-se ás vezes tão diferente que, para quem não a conheça ou a conheça mal, desorienta por completo, de tal modo os juizos e as impressões são contradictorias.

Parece-me curioso traduzir alguns "retratos" de Pierre Loti, que o apresentam pelo aspécto que cada um lhe atribuiu e com a verdade relativa, e mais ou menos benevolente, das opiniões pessoais.

Henri de Réginer, na "Revue des Deux-Mondes" num artigo sôbre Stamboul diz:

"Fui visitar Pierre Loti a bordo do "Vautour". Encontrei um homem baixo, de tez colorida, a boca dissimulada sob um espesso bigode, o queixo quadrado, os cabelos curtos. Conserva-se direito sobre os saltos altos, e com o peito levantado. Fala em voz baixa e minuciosa. E' misterioso, cheio de reticencias, de polidez, de maneiras prudentes.... Encaixilhadas e presas sob um vidro, como borboletas, vêm-se as suas comendas de marinheiro e de académico.

Dá-nos a impressão duma pessoa muito orgulhosa e muito timida".

Louis Rambert, nas suas "Notes et Impressions de Turquie" dá-nos a seguinte visão:

"Esperamos ouvir uma palavra elegante e colorida.... Mas não.

Da sua boca sáem apenas frases banais e indiferentes. A sua atitude é a dum homem preocupado com o efeito que produz. Tem o peito coberto de medalhas e levanta a cabeça como se lhe custasse ser de pequena estatura. Vai circumvagando os grandes olhos bem abertos, como que a dizer:—Sim, sou eu!—Se alguem arrisca um cumprimento, uma pregunta, responde com um monosilabo e num tom que suprime toda a tentativa de conversação. A sua expressão não revela nem espirito, nem benevolencia, nem finura. Apenas um homem vulgar, frio, indiferente."

Não se pode ter mais malevolencia!

Albert Bernard, na Academia, fala assim:

"Uma imagem intima e verdadeira de Loti é o que desejariamos.

Este homem, que a tantos parecia falso, porque tinha dissimulado o seu verdadeiro aspécto em vários involucros, como um Faraó defunto,—este homem era mais do que ninguem simples, natural, humano e sincero. Era aristocrata e criança, pintor e marinheiro, um homem cujo estilo dá cada reflexo de tal modo no seu lugar, que nunca altera a verdadeira luz".

Seja o que fôr que se conclua destes contradictorios retratos, o que ninguem pode negar é que Loti é um dos grandes escritores contemporaneos, do mundo, paisagista incomparavel, cuja obra não envelhece.

Maria de Carvalho

DE LUTO

Maria Luiza de Carvalho Simões Ferreira

Faleceu a menina Maria Luiza de Carvalho Simões Ferreira, de 14 anos, filha da sr.ª D. Henriqueta de Carvalho Simões Ferreira e do nosso amigo sr. dr. Luiz Carlos Simões Ferreira, director da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, e sobrinha do sr. dr. José da Silva Ramos, provedor da Misericordia de Lisboa.

O funeral saiu hoje, pelas 15 horas, do largo do Barão de Quintela, 3, para o cemiterio Ocidental.

A toda a familia enlutada, e em especial ao sr. dr. Luiz Simões Ferreira, os nossos sentidos pezames.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

UMA RELIQUIA

O que foi

a carreira da gloriosa actriz Amelia Barros

Ontem, á hora de fechar o *Diario de Lisboa*, terminava a sua lenta agonia a veneranda actriz Amelia Barros, reliquia do teatro português. Durante o dia tinhamos estado em casa da animosa velhinha, e ainda o seu coração resistia a entregá-la á morte, não querendo parar no peito de quem tão docemente o soubera usar para a emoção do teatro.

As palavras com que, nas ultimas noticias, comunicavamos a morte de Amelia Barros necessitam de ser ampliadas em homenagem á memoria da mais representativa figura dum passado que não volta, á decana dos artistas teatrais. Amelia Barros, que com Raimundo Queiroz apareceu pela ultima vez no teatro da Trindade na noite da sua reabertura, recordava aos velhos amadores os tempos aureos da casa de espectaculos onde permaneceu mais de 50 anos, sempre disciplinada e constante nas suas tradições.

Mudavam os outros teatros de actores e orientação, e só o da Trindade mantinha o seu género e a sua gente desde os tempos do grande Francisco Palha até aos do honrado Taveira. E só a morte dele arrebatava as figuras que um dia tinham ingressado nas suas hostes inamoviveis: o Augusto, o Ribeiro, o Portugal, o Queiroz...

E, quando surgiu a época dos *cachets* colossais e das constantes passagens de artistas dum a outro elenco, em representações fugazes que desorientam o publico nas suas predilecções, ainda se mantinha a filiação, como acontece com o «Gomes da Trindade».

E que ternura os ligava a todos, e mesmo aos que um dia por lá passaram!

Ao escritor Mario Barros, neto de Amelia Barros, dizia a bôa velhinha na vespera dos seus 85 anos, ha um ano, porque em Março completava os seus 86:

— «Todos me quizeram sinceramente e em cada um deles encontrei um amigo. Mas algumas dedicações estão sempre vivas na minha agradecida lembrança. No meu coração guardo o nome de Amelia Vieira, a quem devo o primeiro contráto no Continente. E quanta amisade devo a Palmira Bastos, de quem só recebi, bem como de seu marido, o escritor Sousa Bastos, as mais afectuosas atenções! Citar-te-hei ainda, ao acaso: Emilia Eduarda, Margarida Lopes, Florinda, Josefa de Oliveira, Delfina Vitor, Medina de Sousa... e tantas outras... E os meus camaradas, uns já mortos, e são tantos, e outros felizmente vivos? Taveira, um dos meus melhores amigos; Leoni, meu ensaiador; o Augusto, o Ribeiro, o Joaquim Silva, o Antonio Portugal, o José Ricardo, o Raimundo Queiroz, o Alfredo Carvalho... E, dos vivos, os dois Antonio Gomes, o Henrique Alves, o Alfredo Santos (então ainda dos vivos), o Armando de Vasconcelos, o Carlas Viana... Todas as noites rezo pelos que Deus levou e tambem para que ele conserve e encha de beneficios os que ainda aí estão honrando a minha querida arte...»

* * *

Amelia Barros nasceu em Lisboa — «sou alfacinha, dizia ela ha um ano, agora já bastante melada, mas sempre alfacinha».

Estreou aos 17 anos no Funchal, em duas peças: o drama, de Casar de Lacerda, «Cinismo, scepticismo e crença», e a comedia, de Paulo Midosi, «Entre a bigorna e o martelo».

Depois foi para os Açôres e representou no teatro Micaelense, de Ponta Delgada, o drama de Ernesto Biester, «Homens Ricos». Depois de ter permanecido alguns anos nas ilhas, regressou ao Continente e foi contratada para o Principe Real, do Porto, onde se estreou na opereta «Joana do Arco».

Em 8 de Setembro de 1876, aos 34 anos, apareceu pela primeira vez no teatro da Trindade, representando a comédia «Um favor a Procopio» e neste teatro se conservou até que poude, já dificilmente movendo os pés pequeninos que eram o seu orgulho e que ela calçava de tão diminutas botinas, forçando-lhes a pequenez, que esta foi causa da queda em que fracturou uma perna. Ingenua «coquetterie» a da honrada velhinha!

Passou por toda a gama do antigo repertorio de opereta, desde «Giroflé-Giroflá», «Barba Azul», «Os dragões de El-Rei», «Niniche», «Mam'zelle Nitouche», «Boccacio», «A Cigarra», «O Gato Preto», «O Burro do sr. Alcaide», «O Testamento da Velha», «O Solar dos Barrigas» e «El-Rei Danado». E pelas revista celebres, como «Sal e Pimenta», «Em pratos limpos», «RaioX», «Jôgo Franco». Quando, nos ultimos tempos, Amelia Barros surgia no palco, só e muitas vezes acompanhada do grande caracteristico que era o Roldão, havia um fremito de carinho em toda a sala, e o publico dispunha-se imediatamente a rir com a sua velhinha.

* * *

E ontem lá se finou na sua casa da Rua João Crisostomo, 123, rez-do-chão, a decana do teatro português, titulo em que lhe sucedem Barbara e Alvaro.

Vestida com o habito negro de Santa Rita de Cassia vai ámanhã, ás 12 horas, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, o corpo da actriz que bem merece um funeral que seja a homenagem á sua vida de trabalho e virtudes exemplares.

Aos seus netos, o escritor Mario Barros, D. Amelia Barros, D. Angelica Barros, D. Rachel Barros e tenor Alves da Silva, apresenta o *Diario de Lisboa* as suas condolencias.

UM APELO

O chefe do govêrno

visitou as duas velhinhas que vivem pobres e alegres

Aquelas duas interessantes e resignadas velhinhas, que outrora viveram bem e pertencem a boas familias já extintas—caso enternecedor a que o *Diario de Lisboa* ha dias se referiu—foram hoje visitadas na sua casinha pelo Presidente do Ministerio, coronel sr. Vicente de Freitas.

Emilia e Maria se chamam elas. Uma tem 87 anos, outra 78. A mais nova está doente ha 4 anos. A mais velha, que é alegrissima, e tem a proposito de tudo uma anedocta e um sorriso, leva o seu saudavel espirito de resignação a rir-se prazenteiramente quando a outra fala na morte.

Vivem pobrissimas, com vinte e tal mil réis por mês, para ambas, porque umas esmolas e dinheiritos que recebem, e um subsidio que tem de 10$00, mal lhes chega para a renda da casa.

A sua casa é, apesar da doença de uma e da edade avançada da outra, um mimo de asseio. Pobre, mas lavada.

Não se queixam, são atenciosas, mesmo "senhoras de casa", como foram, e ficaram muito admiradas da nossa visita, ha tempo.

—Como descobriram os senhores que nós eramos deste mundo?

Fazem vida de lar feliz, e ás cinco horas tomam agua quente, o que elas chamam o seu chásinho. A mais velha acompanha as visitas á escada, recomenda cuidado com a descida ingreme, diz que nos agasalhemos por causa do frio, e faz recados "para as senhoras".

Pois o sr. coronel Vicente de Freitas, sabedor deste caso pelo *Diario de Lisboa*, resolveu ir, "de visu", verificar o quadro. E foi esta manhã.

Recebeu-o a mais velha, surpreza de visita tão distinta", mas não se sabendo que se tratava do chefe do Govêrno. O sr. coronel Vicente de Freitas esteve no quarto da doente, constatou a pobreza assiada do tugurio, ouviu a resenha do seu "estado financeiro" e prometeu interessar-se perante a Misericordia de Lisboa para que lhes seja dado um subsidio que torne menos duro os anos, os parcos anos que têm ainda para viver.

O sr. Vicente Freitas, deu-lhes cem mil réis, do seu bolso particular, o que para as deliciosas velhinhas constituiu, com certeza, a sorte grande. O frio, que faz extragos naquela casa, será agora melhor combatido.

Sem que as suaves Emilia e Maria—que moram na travessa da Senhora da Gloria, á Graça, 26, 1.º, D., nos tivessem encomendado o sermão, o *Diario de Lisboa*, agradece ao sr. Presidente do Ministerio o seu gesto, que achamos digno de relevo. A maneira como nós soubemos de visita do sr. Vicente de Freitas, ás pobres senhoras—e que tanto surpreendeu o Chefe do Govêrno—é segredo profissional...

No Gremio Lafonense

Depois de ámanhã, sabado, realisa-se, no Gremio Lafonense, uma festa de homenagem ao bem conhecido amador dramatico Albino Silva.

A vida privada de Helena de Tróia

uma sátira de genio aos costumes de todos os tempos

Club dos Restauradores MAXIM'S

A Direcção comunica que a «epoca de inverno» neste Club será inaugurada no proximo sabado, 12.

E' necessaria a apresentação pelos Ex.mos socios do bilhete de admissão relativo ao ano de 1929, podendo este ser requisitado todos os dias desde as 17 horas.

O FRIO

Quem sente FRIO deve comprar um calorifero *Petromax* que custa apenas 65$00

130, R. do Arsenal *Telef. C. 375*

Chegou hoje nova remessa

Condes

A Rosa da Califórnia

A Cidade

TIVOLI

A's 21

O "maitre" de hotel

A taça de cristal

A BANCA

A sessão de hoje

do Banco Lisboa & Açôres

liquidou anteriores incidentes

Nova sessão de assembleia geral. Os trabalhos começam depois das 14,30, com fraca concorrencia de accionistas.

Em primeiro lugar naturalmente, o sr. José Parreira:

—Sr. presidente: Na ultima sessão, quando eu disse morro, houve quem interpretasse mal esta expressão.

"Eu disse apenas morro para a tribuna, como um homem pode morrer para os seus amores ou o Sol morre ao horizonte ensanguentado. Não se trata da morte fisica, portanto.

"Ninguem tinha que me preguntar, depois, se eu havia renascido quando voltei a falar.

"Era necessario fazer esta pequena rectificação etnologica para elucidação e justa interpretação das minhas palavras".

Lê depois o accionista sr. Parreira, um documento em que pede para ficarem exaradas na acta, declarações suas proferidas na ultima sessão, com alguns aditamentos que julga necessario fazer-lhe.

O sr. presidente informa que todas as declarações do sr. Parreira ficarão exaradas na acta.

O sr. Mauricio Costa pregunta se a mesa ainda mantem o seu criterio de não consentir na entrada dos accionistas que completaram o praso de noventa dias de deposito das suas acções no decorrer da assembleia geral.

"Como o sr. presidente informou que a sua resolução apenas podia ser modificada por deliberações da assembleia, peço a v. ex.ª se digne consultar os accionistas presentes a tal respeito.

"Mais péço que a deliberação seja tomada por votação nominal„.

Neste sentido envia o orador um requerimento para a mesa, explicando que o pedido de votação nominal é apenas para se saber o numero de votos que são favoraveis á admissão de accionistas referidos e não para protelar.

O sr. Bustorff Silva discorda e o sr. Mauricio Costa insiste no seu ponto de vista, afirmando que das resoluções da mesa só ha recurso para a assembleia geral.

Entre os srs. drs. Bustorff Silva e Mauricio Costa trava-se dialogo declarando este ultimo que não tem duvidas sobre a legalidde do seu pedido.

Novamente o sr. Parreira:

—Desde o primeiro dia insisto em que estou aqui como acionista, em casa que é de acionistas„.

"Vejo, porém, que a não ser eu e o sr. Azevedo Silva só falam aqui advogados e só se cita o Codigo. Ora eu nem preciso de advogados nem do Codigo. Preciso apenas de conhecer o facto final.

"Não ha que recorrer a tribunais. Ha que consultar a assembleia geral para que esta diga se os referidos accionistas podem colaborar comnosco.„

"As pessoas que pedem para exercer o seu direito de accionistas devem ser atendidas„

O sr. Bustorff Silva declara que os advogados, desde que sejam accionistas, teem o direito, e o dever, de esclarecer as assembleias em que tomam legitimamente parte.

Respondendo ao sr. Mauricio Costa, afirma que das deliberações da mesa da assembleia geral ha recurso para os tribunais.

E acrescenta:

"Mas se a mesa quer consultar a assembleia, que a consulte, porque nós te-

(Vêr continuação na 8.ª página)

A NOVA LISBOA

O Parque

Eduardo VII

deve estar concluido

dentro de 3 anos

O Parque Eduardo VII é ha muitos anos objecto da atenção camararia. Largos planos, depois abandonados, por dificuldades financeiras, ou por hesitações tecnicas, têm sido sucessivamente engendrados.

A actual Comissão Administrativa do Municipio tambem se tem preocupado com o Parque. O convite ao arquitecto Forestier para "vêr e estudar Lisboa", e que deu em resultado um plano grandioso, que mereceu aprovação e até entusiasmo de criticos e de artistas—teve, como nós aqui previmos, de ser abandonado por inexequivel, sob o ponto de vista financeiro.

Mas esta vereação — chamemos-lhe assim — trabalha. Já ali têm sido feitas varias obras: desaterros, ruas, um lago, etc.

E como soubemos que ha de novo um plano traçado, procurámos o distinto engenheiro municipal sr. Augusto Gomes Froes Junior, que e quem, auxiliado pelo artista sr. Raul Carapinha, está dirigindo superiormente as obras que ali se estão a realizar.

—Como foram postos de parte varios projectos camararios, por embaraços financeiros, a Camara incumbiu-me de fazer um projecto, a cuja realização se está procedendo com grande afan.

E, apresentando a planta, que desdobra:

—Será construida uma entrada monumental do Parque, que abrange a parte Norte da Praça Marquês de Pombal, de onde saem duas avenidas que circundam o parque de um lado e de outro, numa largura de 30 metros cada. Faz fundo, á entrada, um grande lago e uma escadaria monumental, com 30 metros de largura situada no prolongamento do eixo da avenida, escadaria esta encimada pela estatua a Camilo Castelo Branco. No prolongamento do mesmo eixo segue-se uma avenida com 40 metros de largura, que se prolongará até ao fim do parque, ao alto.

Depois prossegue:

—Ao meio desta avenida será colocado um grandioso lago, de belas linhas arquitetonicas, que pertencia ao antigo Palacio da Bemposta. Esta mesma avenida é cortada prependicularmente por uma rua ajardinada de 90 metros de largura, ao fundo da qual, do lado nascente, e no macisso mais elevado, ficará situado o pavilhão das Industrias que serviu na Exposição do Rio de Janeiro, pavilhão este que é destinado a festas exposições. No prolongamento dessa rua, do lado poente e aproveitando o desnivel do terreno, far-se-ha uma escadaria monumental, em planta de forma semi-circular, que será prolongada por uma rua que atravessará em ponte sôbre um canal de 14 metros de largo, canal que fará ligação com mais dois lagos a construir e que ficarão, por sua vez, ligados ao lago principal por um outro canal. Esta rêde de lagos e canais ficará com uma extensão navegavel para barcos de recreio de 400 metros.

Na planta, e mais claramente do que nós o estamos repetindo, desenha-se este labirinto interessante de ruas e de canais. E, explicando, o amavel engenheiro diz:

—Aqui, pelo lado poente, far-se-ha uma outra rua que circundará o lago grande e que passará sôbre o primeiro canal, em ponte, com um vão aproximado de 15 metros, cujo projecto se encontra quasi concluido. Seguirá ao longo do ribeiro que liga os lagos superiores com os lagos inferiores, e dá acesso ao segundo pavilhão que serviu igualmente na Exposição do Rio de Janeiro (pavilhão dehonra) e que será destinado a um grande restaurante.

Ambos os pavilhões ficam situados nos pontos mais elevados do parque, donde se desfrutam lindos panoramas.

Refere-se agora á magnifica estufa do Parque:

—Como obra mais importante do parque indica-se a estufa fria, que tem um cumprimento aproximado de 180 metros e que atinge na sua maxima largura 110 metros.

Esta obra, segundo a opinião autorisada de Forestier e de outras pessoas viajadas que a tem visitado, é, no genero, unica do mundo.

Obras em andamento:

—Da avenida circundante do lado esquerdo, a que já aludimos, está já parte construida, estando-se abrindo as fundações para a escadaria monumental. Com relação aos pavilhões que serviram no Rio de Janeiro, já chegou todo o ferro, estando o do Pavilhão de Honra já todo pintado, começando em breve a sua montagem, bem como o das industrias, que se encontra quasi todo pintado, iniciando-se dentro em pouco a abertura das fundações:

—E o projecto da entrada monumental?

—Para a construção da entrada monumental ha dois projectos não se sabendo ainda qual será o adoptado.

—E o Hotel?

—Presentemente estão-se fazendo negociações com a Camara para a construção desse grande hotel, de que a Imprensa falou primeiramente, na parte do Parque junto á Avenida Fontes Pereira de Melo, e que atingirá uma superficie aproximada de 5000 metros.

A titulo de curiosidade, diremos que no Parque trabalham presentemente 300 operarios, devendo na proxima semana esse numero subir a 500, o que abreviará a conclusão das obras, que Lisboa não deixará de apreciar, como um grande esforço por parte do Municipio e do seu pessoal.

—E quanto tempo levarão essas obras todas?

—Três anos....

UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO

A SEMANA DO CHARLOT

Inaugurar-se-ha:

Em 14 no TIVOLI com o "CIRCO", 8 p.
Em 15 no CONDES com a "QUIMERA DO OIRO", 10 p.

Pelos teatros

«O sapo e a doninha»

«O sapo e a doninha», que continua a encher todas as noites o teatro do Gimnasio, é uma peça cheia de ternura, essencialmente portuguesa, onde se debate um conflito de amor entre figuras portuguesas.

O dr. Ramada Curto deu-nos desta vez uma peça para o grande publico, que não deixa de se enternecer, todas as noites, com o magistral desempenho que a insigne actriz Ilda Stichini empresta ao papel de «Joaninha».

A seu lado, distinguem-se os seguintes artistas, que formam um primoroso conjunto: Luz Veloso, Maria Carlos, Maria de Vasconcelos, Rafael Marques, Joaquim de Oliveira e Luís Filipe.

«Herois do Mar»

E' ámanhã que se efectua, no teatro da Trindade, para inauguração dos espectaculos alegres da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a primeira representação da comedia, adaptação de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, «Herois do Mar», cuja distribuição é a seguinte:

«Corina», Amelia Rey Colaço; «Gabriela Monteiro», Maria Clementina; «Tereza», Emilia de Oliveira; «Ema», Maria Brandão; «Ana Maria», Maria Lalande; «Octavio Gonçalves», Assis Pacheco; «Coronel Ambrosio de Mesquita», Vital dos Santos; «Filipe Novais», Luis Campos; «Dr. Wenceslau Mateus», João de Almeida; «Joaquim Salgado», Robles Monteiro; «Felisberto Pinheiro», Luís Leitão; «José», Pinto Ramos; «Armando Sardinha», Delmiro Rego.

Teatro Nacional

«Um homem!» só mais tres representações dará no teatro Nacional, devido á companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha ter de partir, no domingo, para Beja, onde vai dar 4 espectaculos. Na volta, depois dos beneficios dalguns artistas, realiza-se a festa de Alves da Cunha, com a 1.ª representação da peça «O Autoritario», de Henri Clerc, tradução de Avelino de Almeida. Esta recita está marcada para o dia 25.

Atrás do reposteiro

A actriz Maria Isabel, um dos melhores elementos femininos da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha realiza a sua festa artistica no dia 4 de fevereiro, no Teatro Nacional, com a «reprise» da comedia «O cabeleireiro de senhoras».

—Aura Abranches—a mais portuguesa das nossas artistas, escreveu durante o periodo do seu afastamento do teatro uma nova peça, a terceira da sua vida literaria, a farça em 3 actos, «Três cães a um osso». Com esta peça se efectua brevemente no Teatro Politeama a festa artistica da ilustre comediante.

—Faz hoje anos o artista-emprezario Estevão Amarante, tendo sido muito felicitado pelos seus amigos e colegas.

—Esta doente, com um ataque de gripe, o emprezario teatral sr. José Loureiro.

—Eva Stachino e os autores da revista-«feerie», «Babilonia» de colaboração com Armando de Vasconcelos, estão já trabalhando, com outros artistas, nos preleminares para a montagem desta peça, que deve subir á scena no Teatro da Trindade, no dia 1 de Março.

—O quadro destinado ás recitas de Carnaval, incluido na revista «A Ramboia», vai começar a ser ensaiado brevemente, no Teatro Maria Vitoria.

—«Mulheres e Flores», com Maria Laura, Elisa Guisette, Madalena de Melo, Maria Odete e Carmen Fernandez nos principais papeis femininos, continua a exgotar as lotações do Foz. Santos Carvalho (do Porto) e Margarida Martinó fazem com imensa graça os dois «compéres».

—Realisa-se amanhã, no Teatro Politeama a 120.ª representação da comedia «O Domador de Sogras».

—No Teatro Carlos Alberto, do Porto, estreia-se ainda este mês, pela companhia Cremilda de Oliveira, a revista «Cosido á Portuguesa».

—Acentua-se de dia para dia o triunfo da revista-féerie «A Mãe Eva» que a companhia Eva Stactino está representando ha dois meses, nas duas sessões do Variedades.

—Têm sido muito admirados pela virtuosidade da sua execução os xilofonistas Chatam que se estão exibindo no Coliseu.

—Foi convidado pelo maestro Mauuel Ribeiro, para crear na opera «Alcipe», a parte do protagonista, o tenor Alves da Silva, convite que este declinou.

HOJE — FOZ — HOJE

O NOVO QUADRO PORTUGAL

NA CELEBRE REVISTA MULHERES E FLORES

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Trindade—A's 21,30—«Romance».
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Politeama—A's 21,15—«O domador de sogras».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
ROMANCE
A'MANHA
HEROIS DO MAR

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,3
Hoje
A Ramboia
Conta já 300 representações

Eden Teatro Telefone N. 3800
AINDA na ATUAL SEMANA
O FADO
A mais popular das operetas
com NASCIMENTO FERNANDES
JUSTINA DE MAGALHAES,
e CARLOS LEAL

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—**Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Carmelinda da Costa Figueiredo

Isaura de Figueiredo Gomes, marido e filhos, Lidia de Figueiredo Araujo, marido e filhos, participam o falecimento de sua mãe, sogra e avó, cujo funeral se realiza ámanhã, 11, pelas 11 horas, da Rua Jau, 16, para o Cemiterio Oriental.

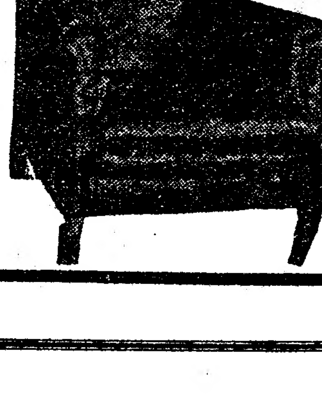
Komolise os seus Cabelos...

KOMOLISAR
É DAR AOS CABELOS BRANCOS A SUA CÔR NATURAL EM 15 MINUTOS

AS PRINCIPAIS VANTAGENS DO
KOMOL
TEM 18 TONS á escolha desde o **Negro ao Blond Rosé**
SUPRIME A LAVAGEM antes da aplicação
PERMITE A IMEDIATA ONDULAÇAO a ferro Marcel
RESISTE Á ONDULAÇAO PERMANENTE
NAO PRECISA DE EXTRANHOS para a aplicar pois é UMA AUTO TINTURA
Pinta cabelos, barba ou bigode, em 10 ou 15 minutos
Vende-se nas boas Perfumarias, Barbeiros ou Cabeleireiros de Senhoras:
DEPOSITO GERAL
A. D. OLIVEIRA
Rua da Prata, 240 **Lisboa**

TELEF. C. 2075 — Secção de:
MERCADOR—ALFAIATARIA
CAMISARIA—GRAVATARIA
Descalço L.da
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 — 73, R. dos Fanqueiros, 75
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armand Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lof***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Oficina de carrosserias, estofador e pintura de
AUTOMOVEIS
camions e carruagens
de
ANTONIO NUNES (Pó de Sapato)
Rua Ferreira Borges, 60 a 68
Telefone Norte 525
Aplicação garantida do verdadeiro esmalte a frio
DUCO
SOLIDEZ—RAPIDEZ—ELEGANCIA
Orçamento gratis para todos os trabalhos

Nova Escola Automobilista Portugueza
SEDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00; Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Para viagem
Quando V. Ex.ª parte em viagem tem que levar bastantes pares de peugas, prevendo que depressa as romperá. Com as peugas INTERWOVEN não tera esta massada. Com efeito as biqueiras e os calcanhares da peuga:
INTERWOVEN
são confeccionados com um tecido especial cujas malhas apertadas não cedem. Os sitios onde o pé força estando assim protegidos permitem que o corpo da peuga seja fino e transparente. Os vossos pés ficarão assim elegante e solidamente calçados e a vossa mala não ficará cheia de peugas esburacadas adoptando hoje mesmo a peuga americana.
INTERWOVEN
em algodão, lã ou seda
A' venda nas boas camisarias. Não encontrando, peça aos agentes para revenda.
A. VICENTE, Ltd.ª — R. Ivens, 56 — LISBOA

Amelia Barros
FALECEU

Amelia Barros, Rachel Barros Alves da Silva, seu marido Manuel Alves da Silva, Luiz Manuel Alves da Silva, Mario Barros e sua mulher Angelica Ferreira de Barros, Maria Adelaide Barros, Herminia Barros Nunes, suas filhas e genro, participam o falecimento da sua querida avó, bisavó, sogra, irmã e tia, cujo funeral se realiza amanhã, 11 do corrente, ás 13 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida João Crisostomo, 123, rés-do-chão, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

Não perde o seu tempo, antes de se retratar venha vêr a exposição permanente do

ATELIER FOTO
C. da Estrela, 143

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇÃO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Nicaragua

MEXICO, 10

Depois da proxima repatriação de marinheiros, já ordenada pelo govêrno de Washington ficarão na Nicaragua 2.500 soldados norte- americanos. Como temos dito, corre que ha a intenção de deixar naquele país uma fôrça de 200 fusileiros, a titulo de guarda á legação dos Estados Unidos.

Ao que parece, as autoridades da Nicaragua têm posto grande cuidado em isolar Sandino e os seus companheiros do resto do mundo, evitando a saída de noticias ácêrca do caudilho. Efectivamente, nada se tem sabido dele nos ultimos tempos. Do que ninguem tem duvidas é de que ele continua a lutar. — (A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 10

A federação da aeronautica internacional notificou o Real Aero Club de ter registado o «récord» mundial de Ahan Butler, presidente da companhia De Havilland, que a 7 de Dezembro, num percurso de 100 quilometros, alcançou a velocidade de 192.864 quilometros á hora num aparelho ligeiro, de dois lugares com passageiro. — (L.)

Da França

PARIS, 10

Numerosos russos e outros oficiais superiores, em brilhantes uniformes tsaristas, constituiram a guarda de honra durante a trasladação da urna com os restos mortais do gran-duque Nicolau para a igreja russa de Cannes.

O marechal Petain representou o govêr francês no funeral. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 10

A comissão oficial de peritos escolheu para testa do tunel que se vai construir em Gibraltar um ponto a 4 milhas a oeste de Tarifa.

A comissão vai partir para a Africa, a fim de escolher o local para a outra abertura do tunel. — (L.)

NA YUGO-SLAVIA

O REI ALEXANDRE DECLARA-SE EM DITADURA

suspendendo a Constituição e dissolvendo o Parlamento

Estão na ordem do dia os acontecimentos politicos da Yugo-Slavia.

Alexandre I, ante a impossibilidade de resolver a crise ministerial por meio de uma solução parlamentar, decidiu, com a energia que o caso requere, e para evitar novas dificuldades, adoptar uma formula politica para realizar a verdadeira união nacional que, com os lutuosos sucessos de Junho de 1928, na Skupchtina, ficou gravemente ameaçada.

Agravára-se esta crise com os acontecimentos que levaram servios e croatas a procurar uma solução momentanea para sair das dificuldades criadas.

Ora a situação agravou-se á medida que passava o tempo e não era julgado o deputado montenegrino, que deu os tiros que causaram a morte dos dois parlamentares e feriram gravemente o chefe croata Radtich.

Os animos achavam-se excitadissimos em Zagreb e a hostilidade criada frente ao poder central, exercido exageradamente pelos servios, determinou a queda do govêrno Korochets.

Nestas circunstancias não havia realmente outra solução além da que o Soberano pôz em pratica e seguiu com grande decisão e energia.

Era indispensavel a arbitragem do Rei Alexandre para procurar a união dos servios, e o monarca, atendendo as indicações de varios chefes servios e croatas, decidiu assumi-la.

* * *

Foi assim que o Rei Alexandre dirigiu uma proclamação ao país, declarando que a evolução politica interior não tem realizado as esperanças do povo, provando-se que a paixão politica fez do parlamentarismo um obstaculo para todo o trabalho proveitoso ao Estado, começando a originar a desunião nacional e a desorganização espiritual. «Como é dever sagrado dum Rei — acrescenta a proclamação — salvaguardar a união nacional, ha-de cumprir-se este dever ate ao fim, sem vacilações, procurando para isso novos métodos de trabalho e abrindo novos caminhos. Assim decidiu o Rei que deixe de estar em vigor a Constituição de 1921, continuando a vigorar todas as restantes leis até que sejam revogadas. Mais fica dissolvida a Assembleia Nacional».

Esta proclamação foi recomendada ás autoridades para que a façam cumprir.

A cidade de Belgrado está ocupada pelas tropas e, até agora, não foi perturbada a ordem.

Fôram detidos muitos parlamentares, e a decisão do Soberano foi bem acolhida pela maior parte da população.

Assim fica a administração suprema do Estado na posse do poder real, e assente que o reino dos servios, croatas e slavos é uma monarquia hereditaria.

A autoridade reside toda no Rei, que é quem dita as leis, nomeia funcionarios e tem o comando dos exercitos, representando o Estado nas relações com as potencias estrangeiras.

Ele nomeia o presidente do conselho e os ministros que, cumprindo as suas instruções, lhe prestam juramento de fidelidade, devendo-lhe responsabilidade e respondendo pelas acusações que se lhes façam.

O novo govêrno tem a seguinte composição: Presidente do Conselho e Interior, general Jiokovitch; Negocios Estrangeiros, Marinkovitch; Guerra e Marinha, general Hadjitch; Fazenda, Chevslouga; Comunicações, Korochetchk ministro sem carteira, Rovich.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 10

O sr. Hoover, que teve uma grande recepção em Washington, começou as diligencias para a organização do seu Govêrno. A primeira conferencia foi com o sr. Coolidge, a quem fez o relato da sua viagem. Assegura-se que algumas pastas se podem considerar já preenchidas. As organizações femininas, ao que parece, com a simpatia de madame Hoover, trabalham activamente no sentido de fazer parte do futuro ministerio uma mulher. A este respeito, nada de positivo se pode dizer ainda, se bem que insistentemente se indigite «mistress» Mabel Willebrant.

O sr. Hoover avistou-se já com o sr. Parker Gilbert, agente geral dos pagamentos, com quem falou sôbre as reparações, assunto pelo qual o Presidente eleito tem o máximo interesse. — (L.)

A policia a cavalo teve de carregar sôbre a multidão, em Madison Square, quando as portas fôram abertas para dar entrada á urna que continha os restos mortais de Tex Richard, o conhecido organizador de combates de «box».

A ordem foi restabelecida, mas o transito esteve suspenso, a despeito dos esforços empregados por 200 agentes de policia.

A esposa de Tex Richard, chegada hoje, foi conduzida pelo braço de Jack Dempsey, tendo de dar entrada em Madison Square por uma porta lateral.

Os portões estiveram a dar entrada a uma multidão que se atropelou durante três horas. — (L.)

WASHINGTON, 10

A epidemia de influenza na sua décima semana, está alastrando nos Estados meridionais da costa do Atlantico e nos do nordeste.

As estatisticas oficiais indicam, contudo, o decrescimento no numero de casos diarios, porém, registaram-se 2.041 falecimentos na ultima semana, comparados com 1.275 na anterior. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 10

A epidemia da influenza continua alastrando, calculando-se em 150.000 o numero de atacados nesta capital. — (L.)

SALUS
Vidago
A melhor das aguas minerais e de pureza garantida. Recomendada pelos ex.mos clinicos.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CALÇADO ISI REGISTADO
A melhor marca de calçado para senhora
O calçado ISI é chic, resistente, comodo e não se deforma
A' venda a preços fóra de qualquer concorrencia na SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

BROCAR ultima novidade alemã em papel imitação seda — Lavavel e inoxidavel

PAPEIS PINTADOS
A casa que vende mais e mais barato
Cretones, papeis-seda, e MOBILIAS
BROCAR, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

Café Restaurant Tavares
Chá Dansante ás 5.as feiras
Almoço e Jantar Concerto

VIAS URINARIAS
CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

URODONAL
expulsa as areias

CENTRAL cinema
AS MAIS LINDAS PERNAS DE BERLIM

ULTIMAS NOTICIAS

Salão de dança
Professor SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; dias e horas á escolha. Lições em classe; terças e sextas-feiras das 21 1|2 ás 23 1|2 horas.
Avenida Duque de Loulé, 83 (á Praça Marquês de Pombal

Banco Lisboa & Açôres

Está liquidado o incidente levantado na sessão do dia três de janeiro

(Continuação da 5.ª página)

mos as costas largas, e apenas desejamos andar para diante.„

O sr. dr. Mauricio Costa tambem entende que não ha o mais pequeno inconveniente em os advogados trabalharem nas assembleias gerais, desde que sejam accionistas.

Mais uma vez o sr. Parreira:

—Não quiz tirar um ápice sequer ao valor dos advogados.

«Destoiewky conta que os deportados quando vão para a Siberia se reunem por classes.

«Ora é da influencia da classe dos advogados que eu tenho medo.

«Ainda ha pouco um grande accionista me dizia que não vinha aqui porque a sua inteligencia se sentia pequena perante tantos advogados».

E como as interrupções surgem da banca da maioria:

—Estou a preparar a atmosfera respiravel. Mas como ninguem me quere ouvir, eu tenho dito, e não preciso de acrescentar nada ao que tenho dito.

O sr. presidente dá á assembleia varias explicações, concluindo por afirmar que o requerimento do sr. dr. Mauricio Costa deve ser sujeito a votação nominal.

O requerimento em questão foi regeitado por duzentos e setenta e cinco votos, com oitenta e dois votantes, aprovando desassete votos com onze votantes.

* * *

Fala o sr. dr. Correia Guedes e começa por cumprimentar a presidencia.

E continua:

—Não estava presente quando, na ultima sessão, o sr. Parreira fez referencias, não sei se postumas se pré-agonicas, á minha pessoa.

«Ha um facto relatado pelo *Diario de Lisboa* e que eu suponho ser verdadeiro, dado o escrupulo com que têm sido feitos os relatos jornalisticos.

«Segundo ele, eu colaborára na liquidação da Fabrica Oriental de Tecidos, na qual a familia do sr. Parreira perdeu bastante.

«Ora a verdade é que eu nunca colaborei na liquidação de semelhante fabrica, de cuja companhia fui vagamente accionista.

«Como considero a afirmação feita pejorativa, devia esta explicação á assembleia».

O sr. José Parreira dá explicações. Não teve o intuito de ofender o sr. dr. Correia Guedes, por quem tem a maior consideração. Conheceu-o, sim, numa assembleia geral da referida Companhia, e por sinal que o sr. dr. Correia Guedes estava contra ele, orador.

Verificou-se depois que era o orador quem tinha razão, pois a Companhia Oriental de Tecidos liquidou de uma maneira desastrosa.

A assembleia pede que se continue a tratar a materia que consta da ordem, concluindo o sr. Parreira as suas considerações e encerrando-se assim o incidente.

NA ACADEMIA DAS SCIENCIAS

Os discursos de Egas Moniz e de Julio Dantas

(Continuação da 1.ª página)

País, uma situação privilegiada no meio social e politico português que muito concorrerá para levar a bom termo a missão de que o incumbiram.

«E' a segunda vez que o ilustre académico ascende á Presidencia. Na sua primeira passagem por aquele lugar assinalou a sua acção conseguindo galvanizar as energias um pouco amortecidas dos seus sócios; hoje com o prestigio do seu nome e do apreço em que o têm todos os academicos, mais ainda ha a esperar da sua actividade e do seu valor.

«E', pois, com viva satisfação que lhe cêdo o lugar. O sr. dr. Julio Dantas vem nobilitá-lo. Dificilmente se encontraria quem, com melhor tacto e maior prestigio, pudesse pugnar pelas legitimas aspirações da velha Academia, cujo nome de ha muito é considerado e respeitado pelas suas congeneres estrangeiras».

E o sr. dr. Egas Moniz, cujo discurso causou muito bôa impressão, convidou em seguida o sr. dr. Julio Dantas a assumir a presidencia.

Palavras do sr. dr. Julio Dantas

Algumas passagens do discurso do novo Presidente. Uma sintese da individualidade do seu antecessor:

—«Ha academicos a quem as Academias ilustram, e academicos que ilustram as Academias: a individualidade admiravel de V. Ex.ª, que soube desdobrar-se em tantos aspectos diferentes mantendo a sua perfeita unidade moral, pertence a esta ultima categoria. Suceder a V. Ex.ª, sr. dr. Egas Moniz, é extremamente honroso; mas é, tambem, extremamente dificil».

Em poucas palavras, a função da Academia:

—«Procurarei inspirar sempre a minha acção nas venerandas tradições desta casa e na lição do seu passado, que é o nosso melhor titulo de nobreza. Entendo, porém, que a Academia não pode, nem isolar-se, nem imobilizar-se no culto dessas tradições e na contemplação desse passado glorioso: tem de exercer plenamente a sua função, como instrumento de alta cultura nacional; precisa de se integrar nas fortes correntes do pensamento contemporaneo, de se interessar pelos problemas que se agitam á sua volta, de desenvolver a sua influencia interna, de activar a sua convivencia internacional, de viver, tambem, para as realiddes da hora presente».

Sôbre a sua futura acção na presidencia:

—«Os presidentes da Academia não têm programa. Serei um simples animador das vontades, um simples coordenador dos esforços de todos. Consagrar-me-hei á tarefa obscura, mas indispensavel, da nossa administração interna; procurarei, junto dos poderes publicos, uma solução para a angustiosa situação economica da Academia; tentarei, talvez sem exito, resolver a crise das nossas publicações, o problema das nossas relações internacionais e inter-academicas quasi interrompidas, a questão para nós vital da conservação e defesa das preciosas colecções da nossa biblioteca e do nosso museu».

E, continuando:

—«Faço votos para que, de futuro, as duas classes da Academia não se isolem tanto; para que as letras e as sciencias não vivam, aqui dentro, tão divorciadas; para que as assembleias gerais sejam, este ano, um campo comum de trabalhos, o claustro pleno em que (como se dizia nas velhas Universidades medievais) venham «dêr de ostentação» os nossos mais altos valores. Espero tambem que a Academia — unico salão literario que nos resta — não perderá inteiramente o contacto com a sociedade culta, e abrirá, de vez em quando, ás *elites* sociais e intelectuais do país, a sua sala de festas».

Necessidade citadina

Será construido nos terrenos do palacio Sabrosa o "Hotel Palace Lisboa"

Apesar da reserva que o sr. Alexandre de Almeida pôs nas noticias relativas ao local onde se irá construir o «Palace Hotel de Lisboa», despistando a reportagem, o *Diario de Lisboa* noticiava ha três dias que o local escolhido, e o edificio a expropriar por lei, eram a Rotunda e a casa e terrenos do Conde de Sabrosa.

E' absolutamente como nós noticiámos em primeira mão.

O «Palace Hotel de Lisboa» ficará magnificamente nos terrenos que enfrentam, hoje com uma *garage*, para a Praça Marquês de Pombal, e que são ladeados pelas Avenidas Fontes Pereira de Melo e Duque de Loulé, e Rua Camilo Castelo Branco.

O deposito, conforme com a lei, foi feito no dia 5. A expropriação tambem segundo a lei, foi despachada, «urgentemente», pelo sr. ministro do Interior, depois de o assunto de interesse citadino, ter sido ponderado pelo sr. ministro.

Mas o *Diario de Noticias*, de hoje, publica uma carta do sr. João Serodio (Sabrosa) com seus irmãos Frederico e Vasco, proprietario da casa e dos vastos terrenos quasi desaproveitados, e nessa carta declara «que são inexactas as noticias relativas a negociações entaboladas, visto nunca ter havido negociações com os proprietarios do referido predio», e mais diz «não ser possivel a expropriação», porque na casa habitam três familias.

Quanto á expropriação, está determinada, nos termos da lei. No que respeita a não ter havido negociações, tratamos de procurar o sr. Alexandre de Almeida. Conseguimos que ele nos dissésse:

—Li com estranheza, direi espanto, a carta do sr. João Sabrosa. Ha já três dias que iniciei as negociações, e a duas pessoas parentes proximos dos proprietarios, e da minha maior consideração, expuz a questão como ela é, e como ela se apresenta, pedindo uma conferencia a um dos proprietarios, com quem desejaria, pessoalmente, e em defesa até dos seus interesses, resolver amigavelmente o assunto. Ora o facto de aqueles senhores, e em especial o sr. João Sabrosa, não se terem querido, ou podido — vamos — avistar comigo, não impede que as negociações cordeais se tenham iniciado, e delas estes senhores tenham conhecimento, como da questão, nas suas bases gerais.

—E agora?

—Apesar da carta do sr. Sabrosa, que deve ter causado, talvez, estranheza mesmo nos dois parentes dos proprietarios, eu não desisto ainda de amigavelmente resolver o assunto, dispensando-se de responder, por inutil, ao que se diz na carta. A expropriação em ultimo caso far-se-ha. A area do terreno é enorme, desaproveitada quasi toda, como toda a gente sabe porque vê, e a lei prevê estes casos.

O sr. Alexandre de Almeida não adianta mais nada. Na Camara Municipal, onde lhe falámos, tem mais que fazer. Os planos e traçados estão prontos, e possivelmente é disso que irá tratar.

FOOT-BALL

Os hungaros venceram hoje o Foot-Ball Club do Porto

O Ferencvarcs jogou hoje no Porto com o campeão do Norte, Foot-ball Club do Porto, que fez um grande jogo. Foi uma bela tarde de foot-ball.

Aos cinco minutos, o Porto marcou o 1.º goal; três minutos depois os hungaros fazem o empate. Os portuenses marcam depois o seu 2.º goal, e antes do fim da 1.ª parte os hungaros obtem o empate, com uma nova bola metida por um jogador do Porto nas suas proprias rêdes.

Pouco depois de iniciada a segunda parte, os hungaros fazem o seu 3.º "goal", mas o Porto reage e iguala, brilhantemente.

Os hungaros põem a sua classe á prova e marcam, sucessivamente, a sua 4.ª e 5.ª bolas.

Terminou o jogo 5 a 3 a favor dos hungaros.

Pediu a demissão o ministro do Comercio

Da Presidencia do Ministerio recebemos a seguinte nota:

«Tendo o engenheiro sr. Eduardo Aguiar Bragança pedido a exoneração do cargo de ministro do Comercio e Comunicações, fica gerindo, interinamente, os negocios desta pasta o presidente do ministerio e ministro do Interior, coronel sr. Vicente de Freitas».

As noites de Lisboa

Quem quizer passar uma noite divertida e deslumbrar os olhos, não tem senão que ir ao Variedades ver a revista-"feérie" *A Mãe Eva*, pela Companhia Eva Stachino.

Método João de Deus

No Museu João de Deus, Avenida Alvares Cabral, á Estrela, está aberta a matricula para um novo curso de explicações do Método João de Deus.

Este curso é gratuito e as pessoas que desejarem habilitar-se para o ensino de leitura e escrita, pelo referido Método, devem desde já inscrever-se todos os dias uteis, na secretaria do Museu, das 11 ás 16 horas.

Este curso abre no dia 15, e funciona ás terças, quintas e sabados, das 15 ás 16 horas.

Uma audiencia movimentada

Foi julgado, em tribunal colectivo do 6.º Juizo Criminal, Julio Rodrigues Garcia, que era acusado dum crime grave. A acusação era representada por parte da queixosa, alem do Ministerio Publico, e a defeza estava entregue ao sr. dr. Mario Monteiro.

Depois de dois dias de audiencia, que decorreu agitada, tendo-se até dado um conflito e uma prisão dentro da Boa-Hora, o réu foi absolvido.

O publico esperou o advogado de defeza á saída do tribunal, dispensando-lhe uma calorosa manifestação de simpatia.

SÃO LUIZ cine
John Gilbert em O Cavaleiro do Amor

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115